

Construtora quer reiniciar obras na Lagoa dos Frades

A diretoria da Construtora Engenhar está disposta a retomar imediatamente as obras do empreendimento residencial projetado para ocupar área em torno da Lagoa dos Frades. O diretor financeiro da Engenhar, José Antônio Leão Tanajura, compromete-se a sanear a lagoa, hoje prejudicada pelo lançamento de esgotos sem tratamento. Ele informa, ainda, que a área a ser aterrada não pertence originalmente à lagoa.

As declarações do dirigente da empresa, feitas em visita à A TARDE, na manhã de ontem, aquecem a polêmica em torno do assunto. Os empreendedores mantêm o seu firme propósito de erguer em torno da lagoa sete edifícios de 24 andares, num total de 642 apartamentos. Para levar seu plano adiante, contam com a aprovação da prefeitura e do Ibama, órgão federal responsável por fiscalização do meio ambiente.

O Centro de Recursos Ambientais (CRA), que no âmbito estadual fiscaliza ações de impacto sobre o meio ambiente, impôs dificuldades à execução do projeto, mas parece disposto a rever sua posição. O embargo da obra acaba de ser revogado pela secretária de Planejamento, Eliane Bendennoun. Os empreendedores festejam a decisão e se comprometem a cumprir todas as exigências que o CRA venha a fazer.

O diretor José Antônio Leão Tanajura ainda tem de enfrentar a resistência dos grupos ambientalistas, que consideram a obra um crime contra o ecossistema. Para a Engenhar, o assunto tem sido explorado com demagogia. Seus representantes querem prestar o máximo de informações possíveis, a fim de evitar "mal-entendidos", conforme definem.

Eles fazem questão de mostrar o termo de acordo e compromisso feito com a Prefeitura do Salvador para criação do loteamento. Com base neste acordo, feito em 17 de julho de 1989, a empresa se compromete a fazer o tratamento paisagístico da Lagoa dos Frades, assim como o ajardinamento, arborização e urbanização da área em torno da lagoa. Fica estabelecido também que a lagoa não será privatizada, ou seja, não poderá receber muro ou qualquer vedação que impeça o acesso público.

Outro argumento dos empreendedores é o fato de a própria Secretaria do Meio Ambiente da Prefeitura informar que a lagoa recebe diariamente 792 mil litros de água de esgoto. Este volume de água suja, segundo José Antônio Tanajura, formou uma área alagadiça entre as lagoas dos Frades e do Urubu. A área alagadiça é que será aterrada para a construção do condomínio.